



MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA BARRETO
CARLOS CARDOSO SILVA
(ORGS.)

FENOMENOLOGIA ESCOLA E CONHECIMENTO




CÂNONE
editorial

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem autorização do editor (sanções previstas na Lei n. 9.610, de 20 de junho de 1998).

Copyright © 2013 by Maria de Fátima Teixeira Barreto e Carlos Cardoso Silva

1. edição

Capa

Luciana Oliveira e Paula

Preparação de originais e revisão

Ione Valadares

Projeto e arte-final

Marcus Lisita Rotoli

Fátima Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

F381

Fenomenologia escola e aprendizagem / organizado por Maria de Fátima Teixeira Barreto, Carlos Cardoso Silva. – Goiânia : Cânone Editorial, 2013.

148 p. ; 22,5 cm.

ISBN: 978-85-8058-026-6

1. Fenomenologia. 2. Educação – filosofia. I. Barreto, Maria de Fátima Teixeira II. Silva, Carlos Cardoso.

13-0473

CDD 370.1



CÂNONE
editorial

Todos os direitos desta edição reservados
à Cânone Editoração Ltda

Av. Sucuri, Qd. 137, Lt. 29, sala 9, Setor Jaó
74674-010 - Goiânia-GO - Brasil
Telefone/Fax: (62) 3093 7082
www.canoneeditorial.com.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Escola e aprendizagem: olhares da fenomenologia 7

Fenomenologia, razão e educação 11

Adão José Peixoto

A educação como processo de singularização do existente humano: elementos para uma filosofia da educação na perspectiva fenomenológico-existencial 24

Wanderley José Ferreira Jr.

A prática docente para a liberdade: a fenomenologia existencial e a dimensão ontológica do sentido de ser educador 47

Cláudio Pires Viana

Escola e ideologia: a educação como expressão do conceito ampliado de ideologia 71

Roberto Antonio Penedo do Amaral

Ética, justiça e educação em Paul Ricoeur 89

Lúcia de Fátima Ribeiro

A relação homem-natureza na dimensão formativa escolar: as possibilidades da fenomenologia de Martins Heidegger e Hans Jonas 107

Patrícia Medina

Carlos Cardoso Silva

O número: compreensões no mundo-vida 125

Maria de Fátima Teixeira Barreto

Verilda Speridião Kluth

Sobre os autores 145

perspectiva educacional de orientação biológica, somente uma acional embasada na ética fundada no Ser, na manutenção da vida, a existência pode ter um sentido efetivo, concreto e essencial.

S

8, Martin. *Ser e tempo*. 12. ed. Tradução de Márcia Sá Cavalcante: Vozes, 2002. (Partes I e II).

9, Martin. *Carta sobre o humanismo*. Tradução de Rubens Eduardo: Centauro, 2005.

Martin. A Coisa. In: *Ensaio e conferências*: Martin Heidegger. Manuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante d. Petrópolis: Vozes/Bragança Paulista: Ed. Universitária São p. 144-164. (Coleção Pensamento Humano).

Martin. *A época da imagem do mundo*. Disponível em: <<http://www.wfil/heidegger.htm>>. Acesso em: 11 maio 2011.

O *princípio vida*: fundamentos para uma biologia filosófica. os Alberto Pereira. Petrópolis: Vozes, 2004.

princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização de (do original alemão) Marijane Lisboa e Luiz io de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006.

Y, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Reginal de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.

O número: compreensões no mundo-vida

Maria de Fátima Teixeira Barreto
Verilda Speridião Kluth

Introdução

Este artigo desenvolve uma crítica ao modo como o número é estudado pela escola e indica possibilidades para esse estudo, com base em uma atitude fenomenológica. Esse movimento, sem negar o estabelecido cientificamente, acentua, por meio de uma situação geradora, vivências ou o reconhecimento de vivências que permitam tornar presentes os perfis originários do número que, ao serem percebidos, intuídos, expressos e pensados, encaminham compreensões do mundo-vida.

Partindo de referenciais fenomenológicos de Husserl, Merleau-Ponty e Heidegger, o caminho proposto para conhecer o que é o número faz uso de uma linguagem com recursos para expressá-lo, simultaneamente, com todas as suas relações possíveis, contextualizando-o em seu uso, função social e apreensão como horizontes de significação para a consciência. Assim, a proposta apresentada no texto contrapõe-se ao uso de materiais didáticos criados para explicitação do conceito de número e indica recursos e materiais de uso social nos quais número e ideias matemáticas estejam presentes e pães de significação.

Prelúdio desencadeador de ideias

Em nossa sociedade, à escola é dada a responsabilidade de difusão e compreensão do conhecimento instituído pela ciência. O recorte que é feito, entretanto, se dá, dentre outros fatores, em função do entendimento que temos sobre como o conhecimento é produzido (como conhecemos) e da pessoa que pretendemos formar. Tais compreensões carregam interesses sociais, concepções filosóficas – sustentadas por uma visão de mundo, de homem e